



**Sociedade das Ciências Antigas**

## **VIDA E OBRA DE SANTA CATHERINE LABOURÉ**



### **A SANTA DO SILÊNCIO**

### **FILHA DA CARIDADE, SERVIDORA DOS POBRES**

"Eu fui apenas um instrumento, não é para mim que a Santíssima Virgem apareceu. Sim, ela me escolheu, não sabendo nada, isto é para que não se pudesse duvidar dela".

**Santa Catarina Labouré**

### **SUA INFÂNCIA**

### **SOB O CÉU DE BORGONHA**

Catarina Labouré nasceu no início do mês de Maria, no dia 02 de Maio de 1806, na pequena aldeia de Fain-les-Moutiers, localizada a sudoeste de Montbard, no Canal da Borgonha.

No dia seguinte, ao meio do campo florido, o sino da igreja anuncia o batismo de Catherine.

### **A PEQUENA ALDEIA**

Emergindo das árvores - num campanário, no entorno, surgem algumas casas agrupadas, é Fain-les-Moutiers, terra rica de prados, campos de trigo e vinhas.

A poucos passos da pequena igreja, um alpendre abobadado dá acesso a um pátio rodeado por várias edificações: a propriedade dos Labouré.



À direita, um grande pombal como uma torre feudal; à esquerda, os edifícios residenciais: a grande cozinha com a pitoresca produção de queijos e, então, duas chaminés e algumas peças rústicas.

### **CATHERINE, NO SEIO DE UMA FAMILIA CAMPONESA**



Os pais são de origem camponesa, raça forte e equilibrada. O pai, o Mestre Labouré, goza da estima geral. Em 1793, ele se casou com uma jovem mulher da região: Louise Gontard; era a época do terror na França.

No nascimento de Catherine, já existiam oito crianças: uma filha, Marie-Louise e sete meninos; e, ainda, mais tarde, Tonina e Augustus, juntaram-se com sua família à lareira da casa. Nesta família, onde há tanto amor fraterno, Deus está em primeiro lugar. Todos reunidos rezam todas as noites, e as crianças aprendem suas orações antes de aprender a ler. De fato, a instrução de Catherine é uma questão secundária: a escola é longe, não é obrigatória e a mãe tem muito que fazer!

A saúde de Louise Labouré declina visto o duro trabalho e pelas maternidades próximas. Ela morreu aos 42 anos, deixando sua família em uma grande dor.

Privada da ternura materna, Catherine, com nove anos de idade, refugia-se no grande amor da Virgem Maria: "É você que eu escolhi por Mãe".

### **"NÓS IREMOS FAZER FUNCIONAR A NOSSA CASA"**

Depois de passar dois anos com uma tia em St. Remy, Catherine e sua jovem irmã, Tonine, retornam a fazenda. Ele terá doze anos, está grande, forte e apta para todas as tarefas domésticas.

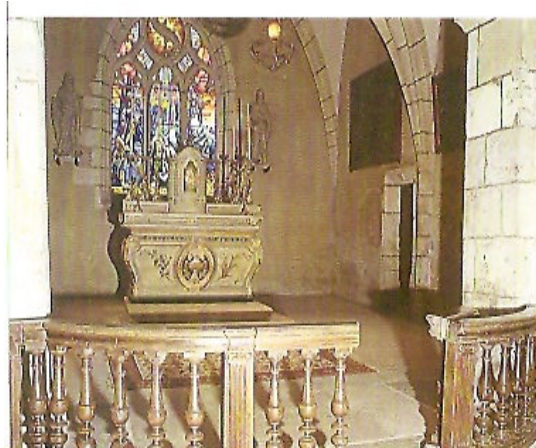
Durante sua ausência, a irmã mais velha, Marie-Louise, conheceu, em Langres, as Filhas da Caridade e compreendeu a sua vocação. Deverá partir deixar pai, irmãos e irmãs. Catherine, determinada e prática, toma para si o controle desta situação.

"Eu e Tonine podemos, muito bem, fazer funcionar a casa!", ela afirma ao pai.

Pierre Labouré, finalmente, cede e, então, Marie Louise seguirá livremente o seu caminho e Catherine irá dirigir o lar.

Uma grande fazenda exige muito trabalho. Pode-se, ainda e, frequentemente, ver a criança caminhar pela planície em direção à igreja de Moutiers-Saint-Jean para assistir a missa da manhã.

Em 1818, ela fará, nesta igreja, sua primeira comunhão.



### **O CHAMADO**

Apesar de seu trabalho, a jovem é obrigada a duras penitencias. Ela jejuava as sextas feiras e sábados, até mesmo nos dias de intenso trabalho. Inquieta pela saúde de sua irmã mais velha, Tonine, ameaça falar com o pai.

"Bem, vá em frente", Catherine respondeu em tom breve. Pierre Labouré faz, apenas, algumas observações.



Não tendo mais que se preocupar com as críticas, a menina se refugia na pequena igreja de Fain, desde que o seu trabalho permitisse. Lá, ela rezava de joelhos no chão de pedras, mesmo quando o frio as congelava.



Na aldeia, todos estimam Catherine. Mais de um partido se apresenta. Catherine é séria, corajosa, sólida e o pai tem bens ao sol ... A resposta, invariavelmente, é não.

Aproximando-se o seu aniversário de 19 anos, um estranho sonho confirma o verdadeiro significado de sua vida: ela acredita estar em oração na igreja de Fain. No altar, um velho padre, vestindo as vestes sagradas, realiza a Missa. A cerimônia terminou, ele se virou e acenou para ela se aproximar.



Catherine fugiu assustada, mas o sonho continua a acontecer. Ela está agora à beira do leito de um doente. O velho sacerdote, também, está lá e disse:

"Minha filha, é bom tratar dos doentes, você foge de mim agora, mas algum dia você será muito feliz de vir para mim. Deus tem seus projetos para você! Não se esqueça disso!"

O chamado será, então, entendido. Mais, fiel à lei do silêncio, que irá impor durante sua vida, ela não vai dizer palavra deste encontro, são apenas conhecidas as palavras de Tonine:

"Ela não era mais da terra, ela estava toda mística!". O caminho da devoção é traçado: doação total de si, ao serviço dos pobres, seguindo Jesus Cristo.

Em 1828, Catherine tem 22 anos e, Tonine, 20, que pode agora a substituir na Fazenda. É hora de falar com seu pai de sua vocação. Ela pensa em entrar na comunidade das Filhas da Caridade, que servem no hospital de Moutiers-Saint-Jean.

A resposta é imediata e formal: "Você não partirá!"

Catherine suporta a oposição do pai, que ela ama, mas isto, não absolutamente pesa, fortemente, sobre seu coração.

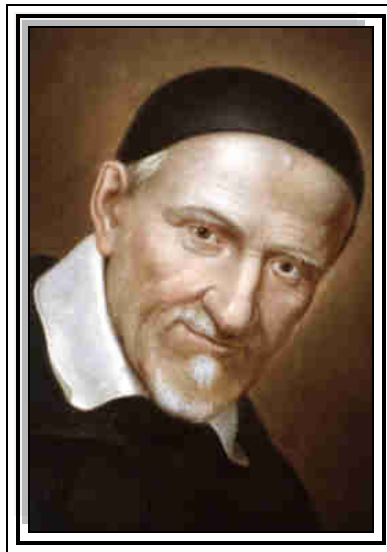
Pierre Labouré quer a todo custo tirar a filha deste projeto. O que fazer? Talvez, uma viagem para Paris na casa de seu filho Charles, que administra um restaurante, mudaria suas ideias?

Poucos dias depois, Catherine, triste, mas obediente, dirige-se a Paris. Ela não terá, nunca mais, a oportunidade de ouvir o bater do sino de Fain-les-Moutiers.

### **A GRANDE MUDANÇA**

Em Paris, no restaurante de seu irmão, Catherine corajosamente cumpriu o seu serviço. Este trabalho, que se prolonga por um ano inteiro, para ela, é uma fonte de grande sofrimento. Sua cunhada, a Sra. Hubert Labouré, em Châtillon-sur-Seine, dirige um pensionato frequentado pela nobreza da Borgonha. Charles, tocado pelo sofrimento da Jovem, sem dúvidas, prepara as vias, abrindo um caminho saudável. Em breve, ela vai partir de Paris para Châtillon. Embora acolhida calorosamente, Catherine não está confortável nesse ambiente aristocrático, que não combina bem com a sua simplicidade. Recém chegada a Châtillon-sur-Seine, ela planeja voltar. Mas, Deus a estava esperando lá.

Ao saber que uma casa das Filhas da Caridade estaria localizada na cidade, ela decidiu ir para lá. Cada vez mais, reafirma-se seu desejo de entrar na igreja, ela quer se abrir para a Superiora, é introduzida na sala de estar. Um quadro atrai sua atenção, é o retrato de um sacerdote idoso, mas já viu este olhar que a fixou com doçura.



"Esse é o padre que eu vi em um sonho!"

“ É ele mesmo, mas quem é ele?” "O nosso fundador, Saint Vincent de Paul", respondeu a irmã mais nova que a acompanhava.

Disse ele: "Tu virás a mim", e Catherine chegou.

Ela se silencia, mas uma grande luz se faz nela, a paz e a alegria inundaram seu coração.

### **CATHERINE SERÁ UMA FILHA DA CARIDADE**

As relações com o seu pai estão tensas. Ele espera, ainda, o seu retorno. A Sra. Hubert Labouré conseguiu-o convencer. Depois de muitas hesitações, ele concordou nesta opção de Catherine.



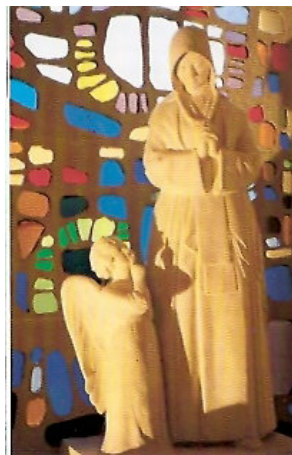
Catherine, no início de 1830, começará o seu postulado dentro da casa de Châtillon-sur-Seine. Ela está profundamente feliz. Uma alegria calma, que não é perceptível, que a faz cumprir com amor e ardor todas as suas ações cotidianas. Catherine descobre a extensão da miséria e da urgência para remediá-la.

### **SENHOR, AQUI ESTOU**

Três meses depois, dia 21 de abril de 1830, ela cruzou a grande porta da Casa Mãe das Filhas da Caridade, em Paris, na “140, Rue du Bac”, para completar seu tempo de formação.

Ela, ainda, usa seu traje bourguignon, a saia rodada e avental de seda, o grande xale de franjas, o pequeno gorriño branco que prende o cabelo.

Isto é, para Catherine, o passo definitivo ... "Senhor, aqui eu estou".



### **A PRIMEIRA APARIÇÃO NOITE DE 18 A 19 DE JULHO DE 1830**

Seis semanas mais tarde, Catherine fez ao seu confessor a seguinte explanação:

Era tempo da festa de “Saint Vincent de Paul”. A nossa boa mãe Marta, no dia anterior, ministrou-nos uma instrução sobre a devoção aos santos, especialmente, sobre a devoção à Santíssima Virgem. Fazia um longo tempo que a queria ver!

Adormeci pensando que São Vincent me obteria esta graça. Por volta das onze horas e meia da noite, ouvi alguém chamar por meu nome: "Minha irmã, Minha irmã!" Uma criança de quatro a cinco anos, vestido de branco, dizia-me: "Venha à capela, a Santíssima Virgem espera por você".

Imediatamente, o pensamento me ocorre: mas vão me ouvir!

A criança respondeu: "Fique tranquila, é onze horas e meia, todo mundo dorme profundamente, vem, eu vou esperar". Me vesti rapidamente e segui ao lado desta criança. A iluminação da capela estava ligada. Quando fui entrar, a porta se abriu apenas com o toque do dedo da criança. As tochas estavam queimando como quando da missa da meia noite. Neste momento, eu não vi a Santíssima Virgem.

A criança me conduziu para dentro do santuário e lá, fiquei de joelhos. Ao redor da meia noite, a criança me disse: "Aqui está a Virgem Santíssima, aqui está!"

Eu ouvi um barulho, como o do som de um vestido de seda. Uma Dama, muito bonita, senta-se na cadeira do Sr. Diretor. A criança repete com a voz alta: “Aqui está a Santíssima Virgem”.

Então, saltei sob seus pés, sobre os degraus do altar, com as mãos sob seus joelhos.

Fiquei lá, eu não sei por quanto tempo. Aconteceu o momento, o mais doce da minha vida.



A Santíssima Virgem, disse-me como deveria me comportar com relação ao meu Diretor e, confia-me muitas coisas.

Essas coisas foram reveladas mais tarde, conforme um trecho do relato escrito de sua mão, em 1876, vários meses antes de morrer:

"O bom Deus, minha filha, quer te dar uma missão. Ela será a causa de muitos problemas, mas você superará tudo, tendo em mente que fará para a glória de Deus. Você será contradita, mas você terá a graça, não tema. Você verá algumas coisas, considere que você será inspirada dentro de suas orações”.

"Os tempos são ruins. A desgraça ocorrerá na França, o trono será derrubado, no mundo inteiro ocorrerão desgraças por infortúnios de todos os tipos”, mas: "Vem ao pé deste altar. Aqui, as graças serão derramadas sob todas as pessoas que pedem com confiança e fervor. Elas serão distribuídas sob os grandes e pequenos”.

Eu não sei quanto tempo se passou, deveria dizer Catherine.

A Santíssima Virgem desapareceu como uma luz que se apaga.

**APARIÇÃO DE 27 DE NOVEMBRO DE 1830**



"Deus quer lhe dar uma missão", disse a Santíssima Virgem a Catherine. Foi em 27 de Novembro, que teve a revelação.

Ouçamos o relato que ela fez desta manifestação:

"Foi no sábado anterior ao primeiro domingo do Advento. Eram cinco horas e meia da tarde. Dentro do SILÊNCIO, logo após o ponto de meditação, pensei ter ouvido um barulho do lado da tribuna; Tendo olhado para este lado, percebi a presença da Santíssima Virgem, que estava de pé, vestida com um vestido de seda branco. Os pés estavam apoiados sob uma "bola", a qual via apenas pela metade e, em suas mãos, elevadas a altura do peito, ela segurava um globo de uma maneira muito fácil, os olhos erguidos para o céu, o seu rosto era de toda beleza, eu não poderia descrevê-lo".



E então, de repente, vi anéis em seus dedos revestidos de pedraria, alguns maiores e outros menores, que irradiavam raios mais bonitos uns que os outros.

Neste momento, que estava contemplando, a Virgem baixou os olhos, olhando para mim, uma voz interior me disse: "Este globo que vês, representa o mundo inteiro, especialmente a França e cada indivíduo em particular".

Aqui, não consigo me expressar sobre o que eu encontrei e que eu vi, a beleza e o brilho dos raios foram extremamente belos!





A voz me disse novamente: "Este é o símbolo das graças que eu derramo, sobre as pessoas que me pedem".

Neste momento, onde eu estava, onde eu não estava, eu não sei, formou-se uma moldura ao redor da Santíssima Virgem, um pouco oval, onde haviam estas palavras escritas em letras de ouro:

**Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós**

Em seguida, uma voz se faz ouvir: "Faça uma medalha deste modelo. Aqueles que a usarem receberão grandes graças; as graças serão abundantes para aqueles que tenham confiança".

Algumas das pedras preciosas não emitiam nenhum raio. "Estas pedras que permanecem dentro das sombras, figuram as graças que se esquecem de me pedir".

Num dado instante, o quadro parecia girar. Eu vi o reverso da medalha: a letra M sobreposta de uma Cruz, abaixo, dois corações, um cercado por uma coroa de espinhos e o outro transpassado por uma espada.

Pareceu-me ter ouvido uma voz que me dizia: "A Letra M e os dois corações dizem bastante!" Maria, Jesus, dois sofrimentos unidos para nossa redenção.

Um local de passagem de Deus dentro de uma vida:



**Oração  
Reconciliação**

**Silêncio  
Eucaristia**



*Confiada a Irmã Catherine Labouré quando das manifestações da Virgem Santíssima em 1830 na Capela das Filhas de Caridade de Saint Vincent de Paul.*

### **A DIFUSÃO DA MEDALHA**

O Padre Aladel permaneceu céptico com este novo relato, crendo ser o efeito da imaginação da jovem noviça.

Mais uma vez, uma voz interior intervêm a transmitir a mensagem ao sacerdote, Catherine insiste: "A Santíssima Virgem não está contente".

Algumas semanas mais tarde, perturbado pela insistência de sua penitente, o Padre Aladel tem uma entrevista sobre o assunto com o monsenhor de Quelen, arcebispo de Paris. Este não encontra nada que se oponha a Fé e autoriza a fabricação da medalha. Em maio de 1832, as primeiras foram distribuídas.



Catherine recebe uma, sem que nada traísse o segredo, podemos imaginar a sua alegria interior. Em breve, falaremos das curas e das conversões múltiplas.

O monsenhor de Quelen exorta os fiéis a trazerem consigo a medalha, que a fé popular chamou de "Medalha Milagrosa".

Logo no início, os fiéis chamaram esta medalha de "milagrosa", proclamando assim que ela é um sinal de proteção maternal de Maria.

**Somos amados por Cristo.  
Em Cristo somos filhos de Deus.  
Maria é o caminho desta boa notícia**

### **IRMÃ CATHERINE APÓS AS APARIÇÕES**

Aparentemente, nenhuma vida religiosa foi mais comum, mais simples que a sua. Ela orou, ela obedeceu, submeteu-se, sem comentários. Realmente foi, como afirmou Pio XII durante a sua beatificação: "A Santa do dever, do estado Santo e o dever do silêncio".

Pouco tempo depois de ser iniciada como Irmã, ela deixou a Casa Mãe da rua Du Bac. Os seus superiores a designaram para trabalhar no asilo dos velhos de Enghien. Ela passará lá a sua vida inteira.

Neste local, fundado pela Duquesa de Bourbon, não foi separada da casa de caridade da rua Reuilly mas que por um único grande jardim. Uma superior dirigia as duas instituições.

As aparições são uma luz para a vida de serviço da irmã Catherine. A Santíssima Virgem Maria, revelou-lhe o rosto de Deus. Agora, a irmã Catherine aprende a reconhecê-lo nas pessoas que sofrem. Como em Fain-les-Moutiers, nenhum trabalho, por mais difícil que fosse, poderia desencorajar a irmã Catherine. Ela não hesitará em tomar as dores para si, para trazer alegria ao seu redor. As pessoas mais velhas são cercadas de seus cuidados carinhosos e solidários: isto por quase 40 anos. Ela fala pouco, vive em constante estado de meditação.

"Quando vou para a capela, me coloco diante de Deus e digo a Ele: Senhor, aqui estou, me dê o que o Senhor quiser. Se ele me dá alguma coisa, eu fico feliz e Lhe agradeço. Se ele me dá nada, eu continuo a Lhe agradecer, porque não mereço. E então, digo a Ele tudo o que vem à minha mente, Lhe conto os meus problemas, minhas alegrias, e eu ESCUTO".

### **A SANTA DA VIDA OCULTA**

"As jovens camponesas, disse St. Vincent, dando um exemplo para suas Filhas de Caridade, só querem apenas aquilo que Deus lhes deu, elas se contentam com sua vida e com suas roupas". Assim, a vida de Irmã Catherine é desenvolvida, seguindo uma modesta sequência de ações: "Mãos ao trabalho e corações para Deus!"

Sempre equilibrada, do mesmo estado de humor, com o rosto refletindo serenidade que rebatia no seu entorno, ela vai para o velho celeiro, onde ela, também, é a responsável, então, forçada pela idade a um trabalho mais sedentário, encontramos-a a porta do Asilo. A irmã Catherine receberá os visitantes ou aqueles que procuram um socorro. Lá, também, cria-se uma relação afetuosa com cada um.

Ela tem que viver os momentos dolorosos da Comuna, mas a irmã Labouré guarda o eco das palavras proféticas: "O tempo virá quando o perigo é grande. Se acreditará que tudo estará perdido, mas, tenha confiança!"

Ajudada por outras irmãs, ela protege a Superiora que foi molestada, favorece a fuga de dois policiais feridos e distribui medalhas para os insurgentes, que as aceitam.

A tempestade passou, a Irmã Catherine retoma seu lugar na guarita, mãos à obra, os lábios fechados sobre seu segredo, o coração orientado para o essencial.

### **PARTIDA PARA O CÉU**

A irmã Catherine sente o declínio de suas forças, mas manteve a paciência e o espírito de serviço: "Eu não verei o ano que virá", disse ela, em 1876.

É hora de falar, a Santíssima Virgem a desligou de seu segredo. Não tendo mais seu confessor habitual, é a irmã Dufès, superiora da Casa de Reuilly, que receberá suas confidências. O confessionário é escuro, mas a radiante evocação de Maria o ilumina.

"Eu ouvi o que parecia ser som de um vestido de seda. Eu a vi bonita em sua maior beleza".

A velha religiosa ficou transfigurada. A irmã Dufès, a princípio, considera-a com espanto e, em seguida, com emoção, e quando a entrevista termina, é ela, a irmã superiora, que fica de joelhos ante a humilde Filha.

No dia 31 de dezembro de 1876, após receber os últimos sacramentos, a Irmã Catarina parece cochilar.

"Eu nunca tinha visto uma morte tão calma e doce", disse mais tarde a irmã Dufès, impressionada com a serenidade do seu rosto.

A Irmã Catherine Labouré tinha setenta anos.



*O Papa João Paulo II presente na capela, em 31 de maio de 1980, reza a Ave Maria:*

### **Ó MORTE, ONDE ESTÁ A TUA VITÓRIA?**

Em 3 de janeiro de 1877, duzentas e cinquenta Filhas da Caridade se juntaram aos idosos no hospital-Asilo e, também, a multidão que acompanhava, dentro da capela de Reuilly, o corpo daquela que eles e elas tem amado muito.

Depois de 56 anos, o Cardeal Verdier, na presença de médicos, do superior geral, de testemunhas e outros, realizaram a exumação do seu corpo para a beatificação da Irmã Catherine.

Foi encontrada em 21 de março de 1933, após mais de cinquenta anos da sua morte, exatamente da mesma forma quando foi enterrada, em 03 de janeiro de 1877, o corpo estava intacto, os membros flexíveis e, então, seu corpo foi transferida para a capela atual da Rue du Bac.



Foi sob o altar da Santíssima “Vierge au globe” que a irmã Catherine repousa dentro de um santuário no mesmo local, onde um século antes, a Santíssima Virgem Maria lhe tinha aparecido.

Em 27 de julho de 1947, o Papa Pio XII juntou ao número de santos e santas a modesta e humilde irmã Catherine, tal como gostava de ser chamada: **"A SANTA DO SILÊNCIO"**.

### **Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós**

Esta é a oração que inspirou a Santa Catherine Labouré, neste mesmo lugar, a cento e cinquenta anos; e esta invocação, gravada na medalha é agora pronunciada e portada por tantos fiéis em todo o mundo! Você é bendita entre as mulheres.

Bem-aventurados os que creem,  
o Todo-Poderoso fez maravilhas para você.  
A maravilha da sua maternidade divina  
e, para isso,  
a maravilha de tua Imaculada Conceição.  
A maravilha do teu fiat!

Você tem sido tão intimamente associada com toda a obra de nossa redenção, associada com a cruz de nosso Salvador, o seu coração foi trespassado. E agora, na glória de seu Filho, você nunca deixará de interceder por nós, pobres pecadores.

Você assiste a Igreja da qual sois sua Mãe. Tu assistes a cada um dos seus filhos. Você obtém de Deus, para nós, todas as graças que simbolizam os raios de luz que irradiam das tuas abertas mãos.

A única condição que nos ousaremos de te pedir, que nós nos aproximamos de ti, com a confiança e a simplicidade de uma criança. E assim que você sempre nos leva para o teu Filho Jesus.

### **A MENSAGEM DE NOSSA SENHORA, COMO EU VEJO A MEDALHA**

#### **UMA MENSAGEM DE FÉ**

#### **Encontra-se, em resumo, o essencial do cristianismo:**

O Filho de Deus feito homem para nos salvar por sua morte e ressurreição.  
No mundo, a obra de Deus, o "pecado" entrou, é o trabalho do homem.  
Cristo nos salva pela sua cruz.

#### **A Igreja é o "povo de Deus":**

A Igreja fundada sobre Pedro e os Apóstolos (12 estrelas) está no seu caminho para o Reino onde todos os homens sem distinção, são chamados para entrar.

#### **Maria tem um lugar especial no plano divino:**

Ela foi concebida sem pecado.  
Ela é parte indissociável de Jesus que ela nos dá e que ela nos leva (M).  
Ela sofreu por nós com Ele (coração trespassado).  
Ela nos aparece em sua glória.  
Como o sucesso completo da Redenção, “eu a vi em sua maior Beleza”.



Como intercessora por nós (raios).

### **UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA**

#### **A Esperança é em efeito:**

A Virtude do crescimento de Cristo em nós.

No meio de todas as nossas misérias, estamos em alegria e irradiamos alegria: "As pessoas que usam esta medalha receberão grandes graças".

A nossa esperança é o Cristo e, pelas mãos de Maria, é nas mãos de Cristo que nos colocamos, "Nós recorremos a vós".

#### **A virtude da oração e especialmente a oração de petição:**

Maria é a Mãe "do Amor Formoso, a Bendita Esperança" e nos diz o objeto de nossa oração: o reino de Deus em nós.

Maria, totalmente sob a influência de Deus, também, nos diz o que deve ser o "motor" da nossa oração: O Espírito de Cristo.

*Ó Maria, Mãe de Deus e Mãe de todos os homens, conheces as necessidades da terra, como sabes os desígnios de Deus sobre nós, ensina-nos a cumprir nossos desejos e nossas ações para a vontade e o amor de teu filho.*

### **UMA MENSAGEM DE CARIDADE**

#### **A "Medalha Milagrosa" nos diz, o Amor de Deus, nosso Pai, por nós:**

Ele nos dá suas graças inumeráveis: "**Venham ao pé deste altar, as graças serão derramadas sobre todos**".

O Coração de Cristo, ferido por uma lança e coroado de espinhos, é o "lugar" deste mesmo amor.

#### **O amor que o Senhor espera de nós em troca:**

A medalha foi-nos dada no alvorecer de uma era de cientificismo e decristianização.

Ela nos lembra, que neste mundo de tecnologia, nunca devemos perder de vista o destino divino da humanidade: "Tu escondestes estas coisas aos sábios e entendidos, e revelaste aos humildes".

#### **O amor que devemos ter uns pelos outros:**

Em Jesus Cristo somos todos Filhos do mesmo Pai e temos como Mãe: Maria.

Maria, preocupada unicamente de nosso bem e nossa felicidade, nos ensina a "carregar os fardos uns dos outros".

#### **A grande tarefa que temos de ser Apóstolos:**

A Medalha é uma catequese para todos, é um instrumento privilegiado do apostolado. A distribuição com fé e amor.

Usar a Medalha é a confiança em saber que Maria intercede por nós e sempre nos leva ao Senhor.

### **CRONOLOGIA DE CATHERINE**

1633: Fundação das Filhas da Caridade de São Vicent de Paul e Santa Louíse de Marillac.

1806: 02 de Maio - Nascimento de Catherine Labouré, em Fain-les-Moutiers.

1806: 03 de Maio - Batismo de Catherine Labouré.

1818: 25 de Janeiro - Primeira Comunhão em Moutiers-Saint-Jean.

1830: 14 de Janeiro - Catherine, 23 anos, começou seu postulado com as Filhas da Caridade em Châtillon-sur-Seine.

1830: 21 de Abril - A entrada para o Seminário, rue du Bac.

1830: 19 de Julho - Primeira aparição da Virgem a Catherine Labouré.

1830: 27 de Novembro - Aparição da Medalha Milagrosa.

1831: 05 de fevereiro- Irmã Catherine chega ao Asilo de Enghien, onde permaneceu até sua morte.

1832: Fim de Maio - Após a aprovação do Monsenhor de Quelen, as primeiras medalhas são distribuídas.

1847: Associação dos Filhos de Maria Imaculada, solicitado pela Virgem Maria a Catherine Labouré, foi reconhecido pelo Papa Pio IX.

1876: 31 de Dezembro - Morte da Irmã Catherine.

1877: 03 de Janeiro - Os funerais.

1877: 18 de Abril - Irmã Catherine Labouré foi enterrada no jazigo de Reuilly.

1894: 27 de Novembro - primeira celebração em honra da Medalha Milagrosa oficialmente reconhecida.

1933: 22 de Março - Transferência do corpo da Irmã Catherine na Rue du Bac.

1933: 28 de Maio - Beatificação de Irmã Catarina pelo Papa Pio XI.

1947: 27 de Julho - canonização pelo Papa Pio XII na Basílica de São Pedro, em Roma.

1969: Associação dos Filhos de Maria Imaculada alterações e seu nome tornou-se o Movimento da Juventude Mariana.

1980: 31 de Maio - Visita de Sua Santidade João Paulo 11, 140, rue du Bac.

**Tradução do original Francês, reeditado em 2005, por SOGEIM.**

**FIM**